



GOVERNO DO DISTRITO  
FEDERAL

SECRETARIA  
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças  
Crônicas e Agravos  
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN  
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,  
1º Subsolo.  
Brasília/DF  
CEP: 70.040-020  
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378  
E-mail: endemias.df@gmail.com

#### Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

#### Revisão Técnica

**Cristiane Resende Silva**  
(gerente da GEDCAT)

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
(Diretora da DIVEP)

**Tiago Araújo Coelho de Souza**  
(Subsecretário da SVS)

# Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 10, março de 2017.  
Semana epidemiológica 9 de 2017.

## DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 9, **754 casos suspeitos de dengue**, dos quais 644 (85%) são residentes do Distrito Federal e 110 (15%) de outras Unidades Federativas (UF's).

**Tabela 1**- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 9. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	9.508	644	-93,23	1.147	110	-90,41	754
Prováveis*	7.732	389	-94,97	983	92	-90,64	481

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 06/03/2017 (até a SE 9 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **481 casos prováveis de dengue**, 389 residem no DF e 92 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 9. Em 2016 houve antecipação do período de epidemia.

**Quadro 1** – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 9. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	485	48
	Semana 02	499	39
	Semana 03	605	43
	Semana 04	586	44
Fevereiro	Semana 05	981	78
	Semana 06	1.264	53
	Semana 07	1.208	43
	Semana 08	1.048	33
Março	Semana 09	1.056	8
	Semana 10		
	Semana 11		
	Semana 12		
<b>Total</b>		<b>7.732</b>	<b>389</b>

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 06/03/2017 (até a SE 9 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Gama, Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Samambaia, Sobradinho I, Sobradinho II, Taguatinga, Vicente Pires e Recanto das Emas, foram as que registraram maior número de casos (302) até a SE 9 de 2017, correspondendo a 78% dos casos prováveis ocorridos.

**Tabela 2** - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 9. DF, 2016 e 2017.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Águas Claras	157	4	-97,45
Asa Norte	143	2	-98,60
Asa Sul	132	2	-98,48
Brazlândia	1316	1	-99,92
Candangolândia	66	2	-96,97
Ceilândia*	825	23	-97,21
Cruzeiro	21	0	-100,00
Fercal	45	0	-100,00
Gama*	232	46	-80,17
Guará	209	8	-96,17
Itapoã	248	5	-97,98
Jardim Botânico	54	1	-98,15
Lago Norte	133	0	-100,00
Lago Sul	75	2	-97,33
N.Bandeirante	102	1	-99,02
Paranoá	163	7	-95,71
Park Way	43	1	-97,67
Planaltina*	467	37	-92,08
Recanto das Emas*	357	12	-96,64
Riacho Fundo I	88	5	-94,32
Riacho Fundo II	66	5	-92,42
Samambaia*	461	25	-94,58
Santa Maria*	196	34	-82,65
São Sebastião*	641	45	-92,98
Scia (Estrutural)	169	5	-97,04
SIA	2	0	-100,00
Sobradinho*	154	21	-86,36
Sobradinho II*	131	24	-81,68
Sudoeste/Octogonal	41	0	-100,00
Taguatinga*	602	20	-96,68
Varjão	14	0	-100,00
Vicente Pires*	179	15	-91,62
Em Branco	200	36	-82,00
Não Classificados	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>7.732</b>	<b>389</b>	<b>-94,97</b>

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 06/03/2017 (até a SE 9 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

\* Locais de residência com maior nº de casos.

Não foram registrados casos graves e óbitos por dengue até a SE 9 de 2017 em residentes do DF. No mesmo período em 2016 ocorreram **14** casos graves e **nove** óbitos.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 81 amostras até a SE 9 de 2017 e identificou os sorotipos DENV-1 (2 casos) e DENV-2 (7 casos).

A incidência de dengue até a SE 9 de 2017, permanece baixa, conforme Tabela 3. Em negrito estão as RA's que apresentam as taxas mais elevadas: São Sebastião, Gama, Sobradinho II, Santa Maria, Sobradinho I, Vicente Pires e Planaltina.

**Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 9 de 2017. DF, 2017.**

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)			Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	
Águas Claras	1,69	1,69	0,00	3,39
Asa Norte	0,69	0,69	0,00	1,39
Asa Sul	0,00	1,94	0,00	1,94
Brazlândia	1,51	0,00	0,00	1,51
Candangolândia	0,00	<b>10,82</b>	0,00	10,82
Ceilândia	3,45	1,51	0,00	4,96
Cruzeiro	0,00	0,00	0,00	0,00
Fercal	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Gama</b>	<b>13,46</b>	<b>15,38</b>	0,64	<b>29,48</b>
Guará	6,34	0,00	0,00	6,34
Itapoã	5,90	3,93	0,00	9,83
Jardim Botânico	0,00	4,31	0,00	4,31
Lago Norte	0,00	0,00	0,00	0,00
Lago Sul	5,56	0,00	0,00	5,56
Núcleo Bandeirante	0,00	3,49	0,00	3,49
Paranoá	7,93	3,17	0,00	11,10
Park Way	0,00	4,39	0,00	4,39
<b>Planaltina</b>	<b>9,68</b>	<b>9,17</b>	0,00	<b>18,85</b>
Recanto das Emas	3,51	4,91	0,00	8,42
Riacho Fundo I	2,41	7,23	2,41	12,05
Riacho Fundo II	7,32	4,88	0,00	12,20
Samambaia	4,82	5,70	0,44	10,95
<b>Santa Maria</b>	<b>10,37</b>	<b>14,81</b>	0,00	<b>25,19</b>
<b>São Sebastião</b>	<b>24,86</b>	<b>20,71</b>	1,04	<b>46,61</b>
Scia (Estrutural)	8,83	5,89	0,00	14,72
SIA	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Sobradinho</b>	<b>15,61</b>	<b>7,80</b>	0,00	<b>23,41</b>
<b>Sobradinho II</b>	<b>9,53</b>	<b>19,06</b>	0,00	<b>28,58</b>
Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00	0,00
Taguatinga	6,29	2,10	0,00	8,38
Varjão	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Vicente Pires</b>	<b>16,14</b>	<b>5,87</b>	0,00	<b>22,01</b>
<b>Total DF</b>	<b>6,89</b>	<b>6,05</b>	<b>0,13</b>	<b>13,07</b>

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 06/03/2017 (até a SE 9 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

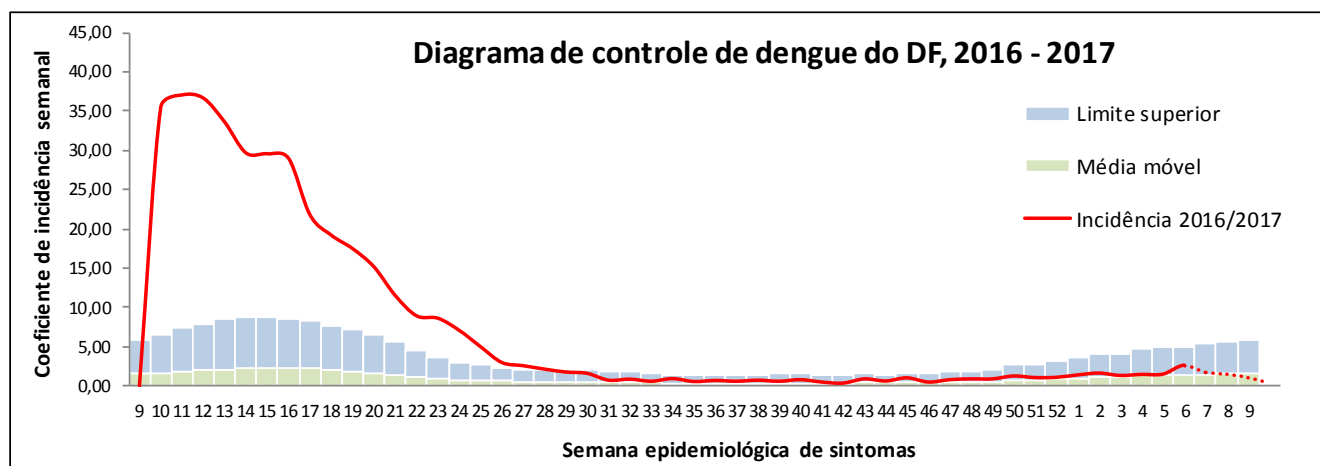
Incluídos no total: 36 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia entre os meses de janeiro a abril com pico registrado entre as SE 6-8. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 06/03/2017 (da SE 9 de 2016 até a SE 9 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

**Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 9ª de 2016 até a 9ª semana epidemiológica de 2017.**

## Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **67 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 9 de 2017, dos quais 50 (75%) residem no Distrito Federal e 17 (25%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 9. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	371	50	-87	71	17	-76	67
<b>Prováveis *</b>	139	25	-82	22	11	-50	36

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 06/03/2017 (até a SE 9 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **36 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 25 residem no DF e 11 em outros estados.

Os 25 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Santa Maria (4), Taguatinga (4), Gama (3), Samambaia (3), Ceilândia (2), Lago Norte (2), Paranoá (2), Guará (1), Itapoã (1), São Sebastião (1), Sobradinho I (1) e Vicente Pires (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na tabela 1 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

## Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **47 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 9 de 2017, dos quais 30 (64%) residem no Distrito Federal e 17 (36%) em outras Unidades da Federação.

**Tabela 1** -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 9. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
<b>Notificados</b>	355	30	-92	69	17	-75	47
<b>Prováveis *</b>	127	16	-87	32	8	-75	24

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 07/03/2017 (até a SE 9 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

\*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **24 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 16 residem no DF e oito em outros estados.

Os 16 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Vicente Pires (3), Samambaia (2), Santa Maria (2), Guará (2), Gama (1), Águas Claras (1), Asa Sul (1), Lago Sul (1), Paranoá (1), São Sebastião (1) e Taguatinga (1).

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Há um (01) caso notificado e confirmado da doença aguda pelo vírus Zika em gestante até a SE 9 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

### **Notificação**

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: [http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id\\_aplicacao=7081](http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081)

**As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: [www.resp.saude.gov.br](http://www.resp.saude.gov.br).**

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 08 de março de 2017.

**Cristiane Resende Silva**  
Gerência de Doenças Crônicas e Outros  
Agravos Transmissíveis  
Gerente

**Heloísa Dilourdes da Silva Araújo**  
Diretoria de Vigilância Epidemiológica  
Diretora

**Tiago Araújo Coelho de Souza**  
Subsecretaria de Vigilância à Saúde  
Subsecretário